

METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO: INOVAÇÕES E PRÁTICAS PARA O SÉCULO XXI

ACTIVE METHODOLOGIES IN EDUCATION: INNOVATIONS AND PRACTICES FOR THE 21st CENTURY

Roberto Carlos Cipriani - Doutorando em Ciências da Educação. Facultad Interamericana de Ciencias Sociales Assunção – Paraguai. E-mail: robertocipriani55@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-6491-0473>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4856449275271491>

Edilson Damasceno - Doutorando em Ciências da Educação Facultad Interamericana de Ciencias Sociales Assunção – Paraguai. E-mail: edildamasceno@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0441-2016>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5639409302231081>

Rosemeire Ferreira dos Santos Aoki - Mestranda em Educação: Formação de Professores Fundação Universitária Iberoamericana. E-mail: rosemeireaoki@hotmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-4121-1989>

Viviane Agut - Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação Must University Florida – Estados Unidos. E-mail: viviagut@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-6173-2661>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8360928483761186>

Katiane Souza Gomes - Doutoranda em Ciências da Educação. Faculdade Interamericana de Ciências Sociais. E-mail: katianegomessouza12@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-0247-2642>
CNPq: <https://cnpq.br/9881177622911127>

Rita de Cassia Celentano
Mestranda em Educação com Habilitação em Educação Superior. Fundação Universitária Iberoamericana Barcelona – Espanha. E-mail: ritacelentano@yahoo.com.br
ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-6541-2502>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0717229778520449>

METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO: INOVAÇÕES E PRÁTICAS PARA O SÉCULO XXI

ACTIVE METHODOLOGIES IN EDUCATION: INNOVATIONS AND PRACTICES FOR THE 21st CENTURY

Resumo: Este artigo investiga o papel das metodologias ativas como resposta às novas exigências da educação no século XXI. Com foco em abordagens pedagógicas centradas na participação do estudante, busca-se responder à seguinte questão: de que forma as metodologias ativas contribuem para a inovação dos processos de ensino e aprendizagem? A pesquisa fundamenta-se em referenciais como o construtivismo e a aprendizagem significativa, articulando autores clássicos e atuais. A metodologia adotada foi uma revisão do tipo estado da arte, com abordagem qualitativa e exploratória, realizada em bases científicas como SciELO, Periódicos CAPES e Google Scholar. Os resultados indicam que práticas como sala de aula invertida, aprendizagem baseada em problemas, gamificação e cultura maker ampliam o engajamento discente, favorecendo aprendizagens contextualizadas, autônomas e colaborativas. Conclui-se que as metodologias ativas representam não apenas estratégias pedagógicas eficazes, mas um novo modo de pensar o ensino, com implicações relevantes para a formação docente, a organização curricular e as políticas educacionais. O estudo reforça a necessidade de investimento em formação continuada e de ambientes escolares que incentivem a experimentação e a autoria dos estudantes.

Palavras-chave: Metodologia ativa. Inovação educacional. Ensino participativo. Formação de professores.

Abstract: *This article investigates the role of active methodologies as a response to the new demands of 21st-century education. Focusing on pedagogical approaches centered on student participation, it seeks to answer the following question: how do active methodologies contribute to the innovation of teaching and learning processes? The research is grounded in theoretical frameworks such as constructivism and meaningful learning, articulating both classical and contemporary authors. The adopted methodology was a state-of-the-art literature review with a qualitative and exploratory approach, based on scientific databases such as SciELO, CAPES Journals, and Google Scholar. The results indicate that practices such as flipped classrooms, problem-based learning, gamification, and maker culture enhance student engagement by fostering contextualized, autonomous, and collaborative learning. It is concluded that active methodologies represent not only effective pedagogical strategies but also a new way of thinking about teaching, with significant implications for teacher education, curriculum organization, and educational policies. The study reinforces the need for continued professional development and school environments that encourage experimentation and student authorship.*

Keywords: *Active methodology. Educational innovation. Participatory teaching. Teacher education.*

INTRODUÇÃO

As transformações sociais, culturais e tecnológicas do século XXI impõem à educação o desafio de repensar os modos de ensinar e aprender. O modelo tradicional, baseado na centralidade do professor e na memorização de conteúdo, revela-se insuficiente para formar sujeitos autônomos, colaborativos e capazes de lidar com problemas complexos.

Nesse cenário, emergem as metodologias ativas, um conjunto de abordagens que reorganiza o papel de docentes e discentes no processo educativo, priorizando a participação ativa, o protagonismo estudantil e o engajamento com situações reais.

As metodologias ativas propõem uma inversão no modelo de ensino, deslocando o foco da transmissão de conteúdo para a construção do conhecimento de forma compartilhada. O estudante deixa de ser um receptor passivo para tornar-se agente do próprio aprendizado. Como esclarece Filatro e Cavalcanti (2018), trata-se de práticas que incentivam a investigação, o pensamento crítico e a resolução de problemas por meio da experiência direta.

Entre as estratégias mais recorrentes destacam-se a sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em problemas (PBL), a gamificação e a cultura maker — todas voltadas à formação de sujeitos mais autônomos, criativos e colaborativos (Da Silva; Felício; Teodoro, 2022; Neto *et al.*, 2024; Oliveira, 2024).

A relevância desse movimento pedagógico se acentua diante da necessidade de formar cidadãos preparados para lidar com incertezas e mudanças rápidas. Como apontam Vieira *et al.* (2023), essas metodologias representam uma virada no modo de conceber o ensino: ao descentralizar a figura do professor, elas criam espaços mais dialógicos e conectados às vivências dos estudantes.

Essa mudança de perspectiva demanda também um novo olhar sobre a gestão da sala de aula, as práticas avaliativas e o papel formativo das tecnologias digitais (Ferreira, 2025; Ghezzi *et al.*, 2021).

A escolha por investigar o tema se justifica pela crescente adoção de estratégias participativas nas escolas e universidades, muitas vezes sem a devida reflexão sobre seus

fundamentos, alcances e limitações. Embora o discurso da inovação esteja presente em políticas públicas e formações docentes, ainda há lacunas na compreensão de como essas metodologias se materializam nas práticas pedagógicas cotidianas.

Como destacam Farias *et al.* (2023), é necessário avançar na análise dos fatores que favorecem ou dificultam sua implementação e avaliar seus efeitos reais sobre a aprendizagem.

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar o papel das metodologias ativas como resposta às novas demandas da educação, investigando suas contribuições para a inovação nos processos de ensino e aprendizagem.

Assume-se como objeto de pesquisa as abordagens pedagógicas que colocam o estudante no centro do

processo educativo, favorecendo sua autonomia intelectual e participação efetiva. Assim, a pergunta de pesquisa que orienta este trabalho é: *Como as metodologias ativas podem contribuir para a inovação dos processos de ensino-aprendizagem?*

Por meio de uma revisão do tipo estado da arte, com abordagem qualitativa e exploratória, pretende-se mapear as principais práticas, tendências e desafios associados às metodologias ativas, promovendo uma reflexão fundamentada e atualizada sobre sua aplicabilidade.

Espera-se, com isso, oferecer subsídios teóricos e práticos para educadores, gestores e formuladores de políticas educacionais comprometidos com uma escola mais participativa, criativa e responsiva às demandas do presente.

REFERENCIAL TEÓRICO

As novas demandas da educação no século XXI

A educação do século XXI é atravessada por transformações profundas que afetam os modos de viver, comunicar e aprender. A crescente

circulação de informações, a ampliação dos espaços de aprendizagem e a emergência de tecnologias digitais impõem à escola o desafio de se reinventar como espaço de sentido, diálogo e construção de conhecimento.

Castellar (2016) observa que discussões sobre o papel da escola e do professor persistem, revelando a urgência de reconfigurações metodológicas.

Moran (2019) defende que escolas inspiradoras são aquelas que promovem aprendizagens colaborativas e criativas, centradas na autonomia dos estudantes. Ao lado dessa perspectiva, consolidam-se práticas pedagógicas que valorizam a escuta, o envolvimento e a articulação entre saberes escolares e experiências concretas.

No entanto, muitos sistemas de ensino ainda operam com lógicas estruturadas no século XIX,

sustentando currículos fixos e métodos baseados na transmissão de conteúdo.

Essa dissonância entre o dinamismo da sociedade atual e as práticas pedagógicas vigentes compromete a formação integral dos estudantes. Quando a escola não dialoga com os interesses, repertórios e desafios vividos pelos jovens, corre o risco de se tornar irrelevante. Por isso, ganha força a necessidade de metodologias que promovam a participação ativa, a construção compartilhada do conhecimento e a valorização das múltiplas formas de aprender.

Fundamentos epistemológicos das metodologias ativas

As metodologias ativas possuem raízes em teorias pedagógicas que valorizam a construção significativa do conhecimento e o papel ativo do sujeito na aprendizagem. Entre essas bases, destaca-se o construtivismo, representado por autores como Jean Piaget, que considera o conhecimento como resultado da interação entre sujeito e objeto, mediada por esquemas de assimilação e acomodação.

Outro fundamento essencial é a aprendizagem significativa, proposta por Ausubel, que defende que novos conhecimentos se integram aos saberes prévios de maneira hierarquizada, atribuindo sentido ao que se aprende. Castellar e Moraes (2016) afirmam que o estudante aprende com mais profundidade quando é desafiado a mobilizar experiências anteriores e resolver problemas concretos.

Nesse contexto, as metodologias ativas buscam criar

situações que favoreçam a investigação, o diálogo e a experimentação. Vieira *et al.* (2023) indicam que essas metodologias reorganizam o espaço escolar, rompendo com estruturas rígidas e

introduzindo dinâmicas participativas. A aprendizagem deixa de ser centrada no professor e passa a ocorrer em múltiplas direções, com ênfase na colaboração, escuta e autoria discente.

Estratégias pedagógicas que compõem as metodologias ativas

Diversas estratégias integram o repertório das metodologias ativas, cada uma com características específicas, mas todas voltadas ao fortalecimento da aprendizagem participativa e reflexiva.

Sala de Aula Invertida (SAI)

A sala de aula invertida inverte a lógica tradicional: os conteúdos são explorados previamente pelos estudantes, por meio de materiais digitais ou impressos, enquanto o tempo em sala é dedicado à resolução de dúvidas, discussão de ideias e atividades práticas. Para Da Silva, Felício e Teodoro (2022), essa abordagem fortalece a autonomia e permite que o professor atue como mediador, guiando os estudantes no aprofundamento dos conhecimentos.

Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)

A ABP propõe que a aprendizagem se organize a partir da resolução de problemas reais, que exigem análise, pesquisa e colaboração. Martins (2020) destaca que essa abordagem desenvolve competências como o pensamento lógico, a comunicação e a tomada de decisão. Ferreira (2025) acrescenta que o sucesso da ABP depende da escuta ativa e da capacidade docente de acolher a diversidade dos percursos formativos.

Gamificação

Gamificar a aprendizagem significa incorporar elementos de jogos — desafios, níveis, recompensas — em contextos educacionais. Segundo Moran (2019), essa estratégia favorece o engajamento e estimula a superação de metas de forma lúdica e interativa. Ao criar um ambiente de competição

saudável e cooperação, a gamificação amplia a motivação intrínseca dos estudantes e torna o processo de aprender mais dinâmico.

Cultura Maker

A cultura maker enfatiza o "aprender fazendo", articulando teoria e prática na construção de soluções concretas. Para Neto *et al.* (2024), essa

abordagem estimula a criatividade, o pensamento computacional e o trabalho colaborativo.

Os projetos desenvolvidos por meio da cultura maker tendem a envolver múltiplas disciplinas e a conectar o conhecimento escolar a problemas do cotidiano, ampliando o sentido da aprendizagem.

Contribuições para a renovação do ensino

Mais do que um conjunto de técnicas, as metodologias ativas constituem uma proposta pedagógica que propõe uma reorganização das relações entre ensinar, aprender e avaliar. Ferreira (2025) afirma que essas práticas requerem um professor mais sensível às dinâmicas da turma, disposto a atuar como mediador do conhecimento.

Espíndola e Pereira (2022) observam que os Parâmetros Curriculares Nacionais já apontavam para a necessidade de metodologias mais participativas, o que demonstra que as bases desse movimento são consistentes e vêm se consolidando.

No entanto, Farias *et al.* (2023) alertam para a necessidade de ambientes escolares estruturados e processos formativos contínuos, que permitam aos educadores compreender os objetivos, os fundamentos e os limites dessas metodologias.

Nesse sentido, a formação docente torna-se peça-chave. Ghezzi *et al.* (2021) defendem que é preciso investir em oportunidades de desenvolvimento profissional que articulem teoria e prática, permitindo ao professor experimentar, refletir e adaptar metodologias ao seu contexto.

As metodologias ativas têm se ampliado como resposta à necessidade de formar profissionais mais preparados para lidar com situações complexas e imprevisíveis. Leite *et al.* (2021)

demonstram que essas estratégias favorecem o desenvolvimento de competências tanto técnicas quanto socioemocionais, como pensamento crítico, empatia e responsabilidade social.

Silva *et al.* (2022) reforçam que experiências ativas, quando bem planejadas, proporcionam aos estudantes um envolvimento mais profundo com o conteúdo e maior preparo para a atuação no mundo do trabalho. Contudo, sua aplicação no ensino superior ainda enfrenta resistências, muitas vezes associadas à rigidez curricular, à sobrecarga docente

e à dificuldade de romper com paradigmas tradicionalmente estabelecidos.

É preciso, portanto, reconhecer que a adoção dessas práticas exige um movimento institucional mais amplo. Não basta incorporar uma metodologia ativa de forma pontual. É necessário repensar a organização curricular, os espaços de aprendizagem, os instrumentos de avaliação e as condições de trabalho docente.

Apenas assim será possível consolidar uma cultura educacional que valorize a participação ativa e o desenvolvimento pleno dos estudantes.

METODOLOGIA

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa, exploratória, do tipo revisão de literatura na modalidade estado da arte, com o objetivo de mapear, descrever e analisar as principais produções acadêmicas sobre metodologias ativas na educação, destacando tendências e contribuições teóricas.

A coleta de dados foi realizada nas bases SciELO, Google Scholar e Periódicos CAPES, selecionadas por

sua relevância na área educacional e por concentrarem publicações científicas revisadas por pares.

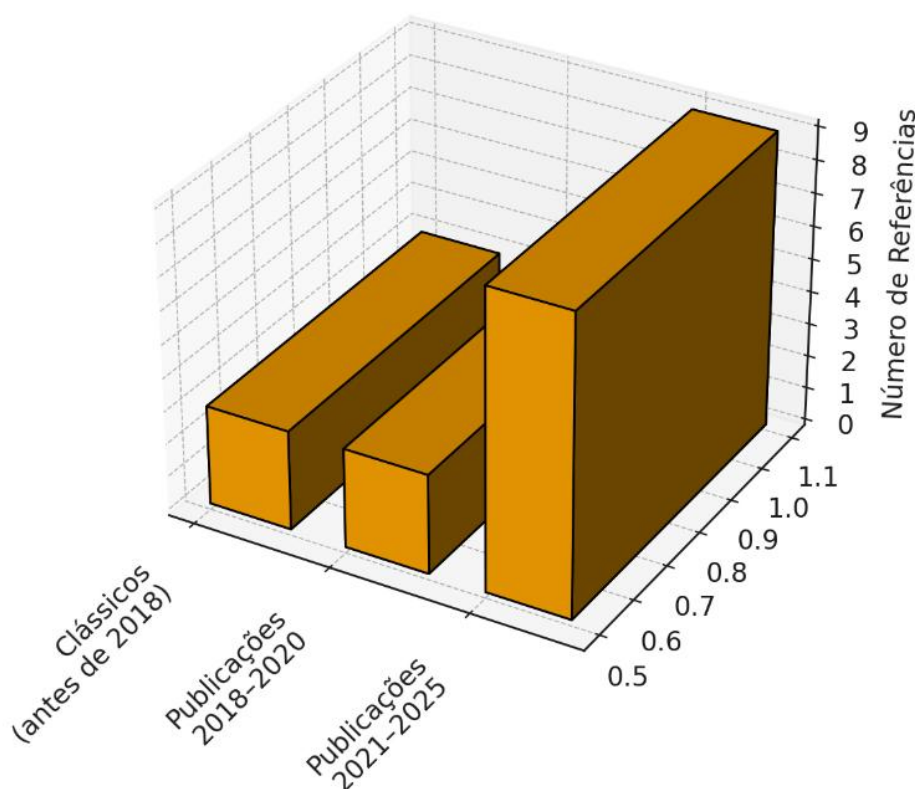
Os descritores utilizados foram “metodologias ativas”, “ensino participativo”, “educação do século XXI” e “inovação pedagógica”, combinados com os operadores booleanos AND e OR, de modo a ampliar a abrangência e a precisão dos resultados. A string de busca final contemplou os termos: “metodologias ativas” AND “educação”

AND “inovação pedagógica” OR “ensino participativo”.

Foram considerados elegíveis estudos clássicos e os publicados entre 2018 e 2025, desde que apresentassem foco explícito na aplicação, análise ou reflexão sobre metodologias ativas no ensino básico ou superior.

Foram excluídos, por sua vez, os trabalhos indisponíveis na íntegra, duplicados ou que não guardassem relação direta com a pergunta de pesquisa. A seguir, apresenta-se a Figura 1, que ilustra a distribuição temporal das referências utilizadas, evidenciando a predominância de estudos recentes no recorte selecionado.

Figura 1 – Distribuição Temporal das Referências Utilizadas



Fonte: Elaborado pelos autores com apoio da Inteligência Artificial (2025).

Análise da Figura 1 – Distribuição Temporal das Referências Utilizadas

Por meio de um gráfico tridimensional de barras, a distribuição temporal das quinze referências selecionadas no corpus da pesquisa. Observa-se uma predominância expressiva de publicações recentes, com 60% dos estudos situando-se no recorte temporal de 2021 a 2025, totalizando nove referências.

Este dado revela uma atualização significativa do referencial teórico, em consonância com as demandas epistemológicas emergentes no campo das metodologias ativas.

Em contrapartida, apenas três referências foram classificadas como clássicas (anteriores a 2018), o que representa 20% do total. Essas obras, embora em menor número, exercem papel fundacional na consolidação dos conceitos centrais que estruturam a investigação. A presença desses autores de base confere densidade conceitual e ancoragem teórica à discussão, especialmente no que tange à gênese das metodologias participativas no campo educacional.

O período intermediário, compreendido entre 2018 e 2020, também é representado por três referências (20%), indicando um

equilíbrio na incorporação de estudos que, embora não recentes, ainda mantêm relevância e atualidade na produção acadêmica.

Em síntese, o panorama apresentado evidencia um esforço metodológico deliberado em aliar solidez teórica — por meio de autores clássicos — à atualização científica, mediante a incorporação de estudos contemporâneos indexados em periódicos de alta qualidade. Essa escolha reforça o rigor da revisão de literatura e respalda a validade da análise empreendida.

O processo de seleção seguiu as quatro etapas do protocolo PRISMA: identificação, triagem, elegibilidade e inclusão, permitindo a rastreabilidade e a transparência dos critérios adotados.

A análise dos dados se deu por leitura interpretativa e organização dos achados em eixos temáticos, a partir de uma articulação entre autores clássicos e recentes, nacionais e internacionais. A síntese final buscou evidenciar as contribuições mais relevantes do campo, bem como os principais desafios que ainda atravessam a implementação das metodologias ativas no contexto educacional atual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura selecionada revelou um conjunto expressivo de produções que abordam as metodologias ativas como estratégias inovadoras para a transformação do processo de ensino-aprendizagem.

Observou-se uma convergência significativa em torno da ideia de que essas metodologias favorecem o engajamento, a autonomia e a aprendizagem significativa dos estudantes. Estudos como os de Vieira *et al.* (2023), Leite *et al.* (2021) e Farias *et al.* (2023) destacam o protagonismo discente como eixo central das práticas ativas, alinhando-se ao construtivismo e à aprendizagem experiencial.

Os dados indicaram que as estratégias mais mencionadas foram a sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em problemas, a gamificação e a cultura maker. Essas práticas se destacaram por sua capacidade de promover contextos de aprendizagem colaborativos, desafiadores e conectados à realidade dos estudantes.

Conforme observado em Da Silva, Felício e Teodoro (2022), a sala de aula invertida possibilita uma reorganização do tempo pedagógico,

permitindo maior profundidade nas discussões em sala. Essa constatação se alinha a Castellar (2016), ao enfatizar que a inovação não está apenas na técnica utilizada, mas na intenção pedagógica que a sustenta.

Em relação à ABP, os estudos analisados apontam que essa abordagem estimula habilidades de investigação, tomada de decisão e resolução de problemas complexos. Ferreira (2025) chama atenção para o papel do docente como facilitador de percursos formativos diversos, o que demanda sensibilidade, escuta ativa e flexibilidade.

A literatura também evidencia que, apesar das potencialidades, a implementação da ABP requer tempo, planejamento e formação continuada, sob risco de se tornar uma estratégia superficial ou descontextualizada (Ghezzi *et al.*, 2021).

A gamificação surgiu como recurso promissor para o aumento do engajamento e da motivação. Moran (2019) observa que os elementos lúdicos, quando articulados com os objetivos pedagógicos, potencializam a aprendizagem por meio da competição saudável e da cooperação. No entanto,

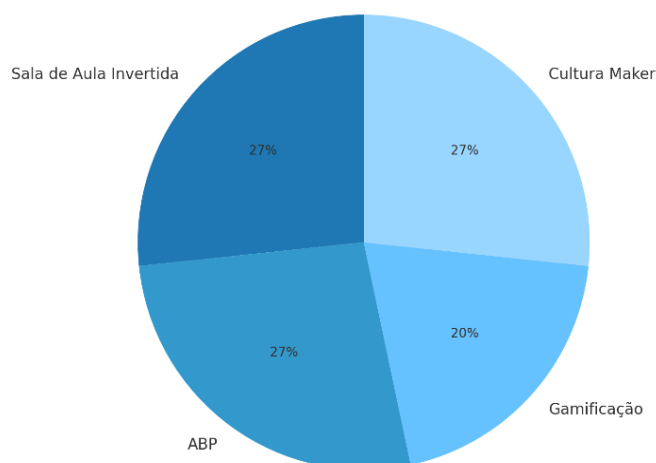
alguns autores alertam para o risco de superficialização caso os jogos sejam aplicados apenas como reforço mecânico de conteúdo (Farias *et al.*, 2023).

A cultura maker, por sua vez, foi apontada como uma das práticas mais promissoras para o desenvolvimento de competências múltiplas. Neto *et al.* (2024) destacam a articulação entre conhecimento técnico e habilidades socioemocionais, promovendo uma aprendizagem situada, ativa e criativa. Ainda assim, a literatura revela desafios relacionados à infraestrutura, à formação docente e ao tempo disponível para o desenvolvimento de projetos significativos. Um aspecto transversal

identificado nos estudos foi a necessidade de repensar o papel docente. Há consenso de que a mediação do professor é indispensável para o sucesso das metodologias ativas, exigindo uma postura reflexiva, planejada e responsiva.

Castellar e Moraes (2016) afirmam que o professor precisa criar situações que provoquem o pensamento, incentivem a investigação e promovam o diálogo. Tal perspectiva é reforçada por Espíndola e Pereira (2022), ao apontarem que a atuação docente deve se ancorar em princípios ético-formativos, e não apenas em técnicas inovadoras.

Figura 2 – Distribuição das Estratégias Metodológicas Mencionadas na Literatura



Fonte: Elaborado pelos autores com apoio da Inteligência Artificial (2025).

Descrição da Figura 2 – Distribuição das Estratégias Metodológicas Mencionadas na Literatura

Em formato de gráfico de setores, a frequência relativa das principais estratégias metodológicas identificadas na revisão de literatura sobre metodologias ativas. Os percentuais foram distribuídos com base na recorrência e no destaque conferido a cada abordagem nos estudos analisados, refletindo sua relevância no campo educacional contemporâneo.

Observa-se que três estratégias concentram a maior parte das menções: sala de aula invertida, aprendizagem baseada em problemas (ABP) e cultura maker, cada uma com 27% de representatividade.

Esse equilíbrio revela que essas metodologias têm sido amplamente valorizadas por sua capacidade de promover aprendizagens mais autônomas, colaborativas e conectadas à realidade dos estudantes. A sala de aula invertida é reconhecida por reorganizar o tempo pedagógico e ampliar o protagonismo discente; a ABP, por estimular a resolução de problemas reais; e a cultura maker, por articular teoria, prática e criatividade em projetos significativos.

Já a gamificação, embora também relevante, aparece com 20% das referências, indicando uma

presença ligeiramente inferior em relação às demais estratégias. Esse dado pode refletir tanto as possibilidades lúdicas que a gamificação oferece ao ensino quanto os limites percebidos na sua aplicação, sobretudo quando não integrada de forma intencional aos objetivos pedagógicos.

Em síntese, a Figura 2 permite visualizar de forma sintética e comparativa a centralidade dessas quatro estratégias no debate atual sobre inovação pedagógica, evidenciando o lugar que cada uma ocupa na literatura especializada.

Os achados indicam uma valorização crescente das metodologias ativas na formação profissional, sobretudo em cursos das áreas da saúde, engenharias e licenciaturas. Leite *et al.* (2021) e Silva *et al.* (2022) enfatizam que tais estratégias contribuem para a formação de sujeitos mais críticos, participativos e preparados para lidar com situações reais.

Apesar disso, apontam-se entraves como currículos engessados, resistência institucional e carência de políticas formativas. Tais desafios, embora relevantes, não anulam o

potencial das metodologias ativas quando implementadas com intencionalidade pedagógica e apoio institucional.

Nesse contexto, torna-se pertinente sistematizar os principais

conceitos identificados na literatura e suas respectivas implicações para a prática educativa. A seguir, apresenta-se uma síntese das estratégias analisadas e de suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem:

Tabela 1 – Conceitos-chave e suas aplicações pedagógicas

Conceito-chave	Aplicações Pedagógicas
Sala de Aula Invertida	Reorganiza o tempo pedagógico, permitindo maior aprofundamento em sala e promovendo autonomia estudantil.
Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)	Desenvolve habilidades de investigação, decisão e resolução de problemas complexos, com o docente como mediador ativo.
Gamificação	Utiliza elementos lúdicos para aumentar a motivação e o engajamento, desde que integrados aos objetivos de aprendizagem.
Cultura Maker	Integra conhecimento técnico e competências socioemocionais em projetos colaborativos e criativos com foco na aprendizagem situada.
Papel do Docente	Exige postura reflexiva, responsiva e intencional do professor, que deve criar situações desafiadoras e éticas de aprendizagem.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Em síntese, os resultados convergem ao indicar que as metodologias ativas possuem alto potencial para renovar o ensino e tornar a aprendizagem mais significativa, desde que implementadas com intencionalidade, preparo e diálogo com os contextos locais.

Divergências aparecem quanto à aplicabilidade em larga escala, aos

limites estruturais das instituições e à necessidade de formação docente continuada e situada.

A literatura sugere que o sucesso dessas metodologias não está apenas em sua adoção técnica, mas no compromisso pedagógico que orienta sua inserção no cotidiano escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar o papel das metodologias ativas na renovação dos processos de ensino-aprendizagem no século XXI.

A partir da revisão do tipo estado da arte, constatou-se que essas abordagens, fundamentadas em teorias construtivistas e na aprendizagem significativa, contribuem de forma decisiva para a construção de práticas pedagógicas mais participativas, contextualizadas e alinhadas às exigências da sociedade atual.

Os achados revelaram uma convergência entre os estudos analisados quanto à eficácia das metodologias ativas na promoção da autonomia, do engajamento e da aprendizagem colaborativa.

Estratégias como sala de aula invertida, aprendizagem baseada em problemas, gamificação e cultura maker emergem como respostas coerentes aos desafios educacionais contemporâneos, sobretudo quando mediadas por docentes preparados, em contextos que favoreçam a inovação pedagógica.

As implicações teóricas deste estudo apontam para a necessidade de consolidar um novo paradigma educacional centrado no protagonismo discente. Em termos práticos, destaca-se a urgência de políticas públicas que incentivem a formação docente continuada, a flexibilização curricular e a criação de ambientes de aprendizagem mais abertos, interativos e conectados com a realidade dos estudantes.

Como limitação, reconhece-se que a pesquisa se restringiu à análise de produções disponíveis nas principais bases de dados em português e espanhol, o que pode ter excluído contribuições relevantes em outros idiomas. Além disso, o recorte temporal entre 2018 e 2025, embora atual, pode ter deixado de fora produções ainda em processo de indexação.

Sugere-se, para investigações futuras, a realização de estudos empíricos que analisem a aplicação das metodologias ativas em diferentes níveis e contextos educacionais, considerando suas repercussões na aprendizagem dos estudantes, na prática docente e nos processos avaliativos. Investigar as condições institucionais que favorecem ou

dificultam sua implementação também se apresenta como um campo promissor para aprofundamento.

Em síntese, as metodologias ativas não representam apenas uma inovação técnica, mas a convocação silenciosa de um novo ethos pedagógico — mais sensível, mais humano e mais dialógico. Elas nos convidam a repensar o lugar do conhecimento não como algo que se transmite, mas como algo que se constrói entre encontros, afetos e descobertas.

Seu potencial transformador não está apenas na dinâmica de suas estratégias, mas na delicada arte de escutar o outro, reconhecer sua voz e permitir que cada sujeito se torne autor de sua própria aprendizagem.

Afinal, educar, sob essa perspectiva, é menos conduzir e mais acolher; é menos ditar e mais abrir caminhos. E talvez aí resida o desafio: ousar ensinar como quem semeia mundos possíveis, mesmo sabendo que o florescer pertence ao tempo do aluno.

REFERÊNCIAS

- CASTELLAR, S. M. V. (Org.). **Metodologias ativas: introdução**. 1. ed. São Paulo: FTD, 2016. ISBN 978-85-96-00778-8.
- COSTA, G. M. C. (Org.). **Metodologias ativas: métodos e práticas para o século XXI**. Quirinópolis – GO: Editora IGM, 2020. 642 p. ISBN 978-65-990430-7-9.
- DA SILVA, I. F.; FELÍCIO, C. M.; TEODORO, P. V. **Sala de aula invertida e tecnologias digitais: possibilidade didática para o ensino de ciências em uma proposta de metodologia ativa**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, p. 1387-1401, 2022.
- ESPÍNDOLA, T.; PEREIRA, R. **A influência dos PCNs nas metodologias ativas**. Educação & Realidade, v. 44, p. 1?, 2022. Disponível em: <https://preprints.scielo.org>. Acesso em: 12 jul. 2025.
- FARIAS, L. J. de; outros. **Metodologias ativas no ensino: revisão integrativa de 2017 a 2023**. Excellence, v. 24, dez. 2023. Disponível em: <https://excellenceeduc.com>. Acesso em: 12 jul. 2025.
- FERREIRA, E. T. **Gestão da sala de aula e metodologias ativas: transformações no fazer docente**. Educação & Inovação, v. 1, n. 1, p. 1-11, 2025. Disponível em: <https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/5>. Acesso em: 12 jul. 2025.
- FILATRO, A.; CAVALCANTI, C. C. **Metodologias inovativas na educação presencial, a distância e corporativa**. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.
- GHEZZI, J. F. S. A. *et al.* **Estratégias de metodologias ativas na formação do enfermeiro: revisão integrativa**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 74, n. 1, e20200130, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 12 jul. 2025.
- LEITE, K. N. S. *et al.* **Utilização da metodologia ativa no ensino superior da saúde: revisão integrativa**. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, v. 25, n. 2, 2021.
- LÔBO, Í. M. *et al.* **Metodologia ativa: aprendizagem baseada em problemas: uma revisão de literatura**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 5, p. 116-124, 2024.
- MORAN, J. **Metodologias ativas de bolso: como os alunos podem aprender de forma ativa, simplificada e profunda**. São Paulo: Editora do Brasil, 2019. (Arco 43).
- NETO, J. R. *et al.* **A cultura maker como metodologia ativa de ensino: contribuições, desafios e perspectivas na educação**. Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas, v. 25, n. 1, p. 107-115, 2024.
- OLIVEIRA, F. G. de. **Gamificação na formação continuada de professores: análise de produções científicas e proposta de um curso de formação continuada**. 2024. 45 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde) – Universidade Federal do Pampa, Porto Alegre, 2024.
- SILVA, F. M. A. da; outros. **Metodologias ativas no ensino em saúde: um ensaio**. Revista de Odontologia, 2022.
- VIEIRA, E. *et al.* **Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas**. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas, v. 27, n. 3, p. C9khps4, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 12 jul. 2025.